
INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

**REGIÕES METROPOLITANAS DO
*RIO DE JANEIRO, RECIFE E SALVADOR***

AGOSTO DE 1998

Presidência da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Paulo de Tarso Almeida Paiva

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Doc. e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Departamento de Comércio e Serviços
Vânia Maria Carelli Prata

Equipe de Análise/Redação :
Para o Rio de Janeiro
Guilherme Silva Telles Junior (1)
Nilo Lopes de Macedo (1)

Para o Recife:
Ricardo Cavendish Harmes (2)
Roberto Alves de Lima (3)

Para Salvador:
Marivone Leite Santana (4)

Equipe de Informática
Maria Cristina Vannier dos Santos

(1) Consultores do IBGE
(2) Técnico do CONDEPE
(3) Consultor do CONDEPE
(4) Economista da SEI

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereço) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste momento, a PMC abrange as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador, representadas, respectivamente, por amostras de cerca de 1.080, 800 e 900 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados. Em Recife e em Salvador o IBGE realiza a Pesquisa em parceria, respectivamente, com o Instituto de Planejamento de Pernambuco (CONDEPE) e com a Superintendência de Estudos econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas

as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa: **janeiro de 1995** para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro; **janeiro de 1997** para a Região Metropolitana de Recife; e **setembro de 1997** para a Região Metropolitana de Salvador.

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários do últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

FATURAMENTO REAL

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou, em agosto, mais um resultado positivo, expandindo seu faturamento real em 1,8% com relação ao mês anterior. Até mesmo nas comparações com o ano passado houve melhora nos índices de desempenho. O indicador mensal (mês/igual mês do ano anterior) evoluiu de uma taxa de variação de -11,2% em julho para -8,1% em agosto, o mesmo ocorrendo com o resultado acumulado do ano, de -14,0% para -13,3%. Desaceleração no ritmo de queda foi também observada no acumulado de 12 meses, com a taxa passando de -15,5% para -15,1% entre julho e agosto.

Diante do nítido quadro de retração de demanda presente já desde o final do ano passado e propiciado, principalmente, pela elevação dos índices de desemprego, esgotamento da capacidade de endividamento das famílias assalariadas e aumento das taxas de juros - aliados nos últimos meses à queda do rendimento médio real das pessoas ocupadas -, tudo indica que o comportamento favorável do comércio pelo segundo mês consecutivo foi obtido à custa de uma significativa redução de preços praticada pelo setor, como revelam os indicadores de preços ao consumidor, calculados pelo IBGE, que apontam deflação no bimestre julho-agosto. Deve-se acrescentar, ainda, a comemoração do Dia dos Pais em agosto como mais um elemento que ajudou o aquecimento das vendas nesse mês.

Entre julho e agosto, sete das dez atividades pesquisadas do varejo assinalaram crescimento nas vendas reais. As que se destacaram com as maiores taxas de expansão foram *outros artigos de uso pessoal*, com 9,2% de acréscimo sobre julho; *automóveis e motos, peças e acessórios* (3,5%); *combustíveis e lubrificantes* (3,2%); e *super e hipermercados* (2,2%). Somente estes quatro segmentos contribuíram com cerca de 2 pontos percentuais positivos na formação da taxa geral do comércio varejista, de 1,8%. As demais atividades com aumento de faturamento foram *farmácias, drogarias e perfumarias* (1,8%); *mercearias, açougues e assemelhados* (0,4%); e *vestuário, calçados e tecidos* (0,2%). Já *lojas de departamentos; móveis e eletrodomésticos* e *material de construção* assinalaram diminuições em suas receitas de vendas, com taxas de -4,7%, -4,1% e -0,3%, respectivamente.

A influência do Dia dos Pais sobre o faturamento do varejo, em agosto, fica evidenciada na excepcional taxa de desempenho (9,2% sobre julho) obtida pela atividade de *outros artigos de uso pessoal*, cujo *mix* de produtos inclui livros, discos, relojoaria, artigos desportivos etc., muito procurados em função da data. O faturamento do ramo este mês superou até mesmo o de agosto do ano passado, com 5,8% de aumento.

A segunda maior taxa de expansão do faturamento real, em agosto, coube a *automóveis e motos, peças e acessórios*, com acréscimo de 3,5% sobre o mês anterior. Atribuiu-se esta performance a concessão de descontos e a prática de juros menores no segmento, bem como a uma provável antecipação de compras, provocada pelas expectativas de mudanças nas condições de crédito em face dos reflexos da crise financeira internacional sobre o país. O melhor desempenho ficou com o grupo *veículos novos* (9,3% de acréscimo sobre julho), justamente onde são oferecidas as melhores condições de financiamento. Também registrou

aumento de faturamento o ramo de *peças e acessórios* (1,7%), o mesmo não ocorrendo com *veículos usados* (-26,5%) e *serviço de manutenção* (-4,2%).

A acentuada queda nos preços dos combustíveis na região metropolitana do Rio de Janeiro, de -4,65% segundo o IPCA, parece ter sido a causa principal para o aumento do consumo do produto e, conseqüentemente, do faturamento real da atividade de *combustíveis e lubrificantes*, cuja taxa de variação entre julho e agosto foi de 3,2%. O segmento assinala também crescimento de vendas reais no acumulado dos oito primeiros meses do ano, com taxa de 2,1% em relação a igual período de 1997.

Super e hipermercados foi mais uma atividade do varejo em que a queda de preços dos seus produtos pode ter contribuído para a performance positiva das vendas. O item *alimentos*, por exemplo, que responde por aproximadamente três quartos do faturamento global do ramo supermercadista, cresceu 1,6% entre julho e agosto. No mesmo período o grupo *alimentos e bebidas* sofreu deflação média de preços de 1,7%, ainda segundo o IPCA. Os artigos de *uso pessoal* e *uso residencial*, que também reduziram seus preços, revelaram acréscimo de faturamento na atividade, com variações de 0,7% e 7,1%, respectivamente. Deve-se acrescentar, ainda, que o fator calendário favoreceu o desempenho da atividade este mês, por contemplar um número maior de finais de semana com relação a julho.

Se o recurso da redução de preços, e conseqüentemente de margem de comercialização, pôde proporcionar um certo desafogo às atividades que ofertam produtos de baixo valor unitário, elevando suas vendas e, por conseguinte, aliviando os estoques em excesso, o mesmo não necessariamente funciona naqueles segmentos em que a maior parte do volume de negócios se realiza através do crédito. Neste caso, a estratégia de promoção de vendas pela diminuição de preços pode não surtir os efeitos desejados em decorrência de restrições impostas pela capacidade de endividamento de boa parcela dos consumidores. Isto parece explicar os resultados negativos, em agosto, de *móveis e eletrodomésticos* e de *material de construção*, não obstante a deflação observada na média de preços dos produtos do gênero. O primeiro retraiu seu faturamento em -4,1% em relação a julho e destacou-se com a maior taxa de decréscimo (-47,3%) no acumulado dos oito primeiros meses do ano. *Material de construção*, por sua vez, registrou queda de -0,3% na relação agosto/julho e exibe uma variação de -20,1% no acumulado do ano.

Já *lojas de departamentos*, que também obteve recuo nas vendas entre julho e agosto (de -4,7%), se caracteriza hoje por uma estrutura na qual o *mix* de produtos ofertados muito se aproxima daquele apresentado pelas grandes redes de supermercados, tendo, no entanto, a desvantagem com relação a estes pelo fato de contar, na composição de seu faturamento global, com uma baixa participação dos *alimentos*, que são reconhecidamente os produtos que menos retraem suas vendas nos períodos de instabilidade macroeconômica, em virtude da própria essencialidade de seu uso.

Os resultados por tamanho de estabelecimentos indicam que as melhores performances de vendas vêm ocorrendo nas unidades de maior porte, fazendo supor que, no atual quadro desfavorável de demanda, isto decorre da maior flexibilidade financeira e de certa folga nas margens de comercialização dessas empresas, que lhes permitem bancar esquemas próprios de promoção de vendas sem maiores traumas. Os estabelecimentos de *50 e mais pessoas ocupadas* situados na região metropolitana do Rio de Janeiro assinalaram acréscimo de

faturamento de 3,2% em relação julho, sendo seguidos pelos de *10 a 19 pessoas* (2,5%); *0 a 9 pessoas* (0,9%); e de *20 a 49 pessoas* (0,3%). Porém, o que mais chama a atenção nos resultados da classe de *50 e mais pessoas* são as suas taxas de desempenho em relação ao ano anterior, nitidamente mais favoráveis do que as das demais classes. Em relação a agosto de 1997 revelou crescimento de 6,7%, sendo a única com variação positiva. Já no acumulado do ano, mesmo tendo queda de vendas reais, os -4,1% de variação obtidos situam-se muito abaixo das taxas apresentadas pelas classes de *10 a 19 pessoas* (-14,0%); de *0 a 9 pessoas* (-15,0%); e de *20 a 49 pessoas ocupadas* (-33,4%).

Pela ótica dos grupos de produtos, verifica-se resultados positivos entre julho e agosto em todos eles, com exceção de *material de construção* (-0,3%). Apresentaram desempenho acima da média geral do varejo o *ramo automotivo* (3,5%) e o de *combustíveis e lubrificantes* (3,2%), obtendo acréscimos inferiores os produtos de *consumo residencial* (0,9%); *alimentos* (1,2%); e os de *consumo pessoal* (1,4%). Com relação a este último, esperava-se uma performance mais significativa em face da comemoração do Dia dos Pais. O descompasso entre as taxas de desempenho de *outros artigos e uso pessoal* (9,2% sobre julho), de *vestuário, calçados e tecidos* (0,2%) e de *lojas de departamentos* (-4,7%) leva a crer que as compras de presentes para os pais se concentraram nos itens mais baratos, tais como discos, fitas, livros, agendas etc. que têm mais a ver com o ramo de *outros artigos de uso pessoal*.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de agosto um aumento de 0,2% no número de postos de trabalho em relação ao mês anterior. Esta variação positiva, observada em sete das dez atividades pesquisadas, foi a primeira do ano registrada pelo indicador Mês/Mês Anterior.

Este aumento no número de trabalhadores assalariados deve-se, em grande parte, a necessidade de recomposição do nível de emprego, visto a aproximação das datas especiais para o varejo no último trimestre do ano. Vale lembrar, que o indicador Acumulado no Ano, para o comércio em geral, aponta para o período janeiro-agosto uma retração de -7,0% no número de empregados assalariados.

A maior taxa positiva registrada dentre as atividades pesquisadas, no indicador Mês/Mês Anterior, ocorreu em *farmácias, drogarias e perfumarias* (4,5%). Apesar do bom desempenho do emprego no mês de agosto deste ano, quando comparado com agosto do ano passado o setor ainda registra retração de -8,4%. No ano, o ramo de *farmácias* apresenta retrações de -3,4% e nos últimos doze meses de -2,4%.

O setor de *combustíveis e lubrificantes automotivos* continua a apresentar resultados positivos no emprego. A taxa observada na relação agosto/julho foi de 1,0%. Dessa forma, esse ramo do varejo aponta tanto no índice Acumulado no Ano como no Acumulado 12 Meses um incremento de 4,1% no número de trabalhadores assalariados.

O ramo supermercadista, com aumento de 0,6% no número de pessoas ocupadas, obtido na comparação agosto/julho, interrompe uma série de dois meses de resultados negativos. Esse desempenho, contudo, parece insuficiente para reverter o quadro geral do

emprego na atividade, pois todos os demais indicadores continuam a apresentar variações negativas, sendo de -1,7% para o indicador Mensal, -3,2% para o Acumulado no Ano e de -3,6% para o Acumulado 12 Meses.

Comportamento semelhante pode ser constatado no setor de *outros artigos de uso pessoal*. O aumento na oferta de postos de trabalho, em 0,5% em agosto quando comparado a julho, não afetou o panorama bastante desfavorável do emprego no setor, como mostram os demais indicadores: Mensal (-18,9%); Acumulado no Ano (-12,3%); Acumulado 12 Meses (-10,8%).

O resultado positivo obtido por *mercearias, açougues e assemelhados* na comparação agosto/julho (0,3%) é o quarto consecutivo do ramo no ano de 1998. Este comportamento vem possibilitando a recuperação do indicador Mensal, que apresenta em agosto pela segunda vez consecutiva variação positiva - aumento de 3,8% em relação a agosto de 1997. No indicador Acumulado no Ano, como não poderia deixar de ser, registram-se taxas negativas decrescentes: -2,3% na relação jan-jun; -1,6% em jan-jul e -0,9% em jan-agosto. O mesmo se pode observar no tocante ao desempenho do indicador Acumulado 12 Meses, que aponta, em agosto, variação de -3,4%.

A taxa positiva obtida pelo setor de *vestuário, calçados e tecidos* em agosto de 1998 é a menor dos últimos três meses, apenas 0,01%. Parece indicar, desse modo, o esgotamento da pequena recuperação do emprego na atividade. O indicador Mensal registra queda de -9,7% enquanto que os indicadores Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses apontam, respectivamente, variações de -14,7% e -14,4%.

As atividades do varejo que apresentaram queda no emprego na relação agosto/julho são: *automóveis e motos, peças e acessórios* (-2,4%); *lojas de departamentos* (-1,9%) e *móveis e eletrodomésticos*, com -1,2%. Pode-se constatar taxas negativas em todos os indicadores produzidos pela PMC, para esses segmentos, com exceção do setor de *lojas de departamentos*. Assim, tem-se para o indicador Mensal: -10,6% para *automóveis e motos*; -12,9% para *lojas de departamentos* e -16,5% para *móveis e eletrodomésticos*. Para os indicadores Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses os resultados são, para *automóveis* (-7,5% e -5,2% respectivamente); para *lojas de departamentos* (1,1% e 3,7%); e para o setor de *móveis e eletrodomésticos* (-18,9% e -18,8%).

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de agosto em relação a julho um aumento de 2,1% na massa de salários pagos. Essa variação positiva decorre em grande parte do aumento do faturamento e do número de pessoas ocupadas no período.

Porém, quando a base de comparação situa-se em períodos do ano anterior, como no caso dos indicadores Mensal, Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses, constata-se retração no volume de salários pagos. A principal justificativa para este comportamento está na significativa redução de pessoal assalariado e também no faturamento dos estabelecimentos

comerciais. Assim, têm-se: -8,2% para o indicador Mensal; -9,3% para o Acumulado no Ano e -8,9% Acumulado 12 Meses.

O desempenho da variável *salários e outras remunerações* nas atividades que constituem o comércio varejista segue, em grande parte, o desempenho do varejo em geral. Na comparação agosto/julho de 1998, sete dos dez ramos varejistas pesquisados apresentaram aumento no montante de salários pagos. A maior alta coube ao setor de *farmácias, drogarias e perfumarias*, com 5,9%. Essa também foi a atividade a registrar, no período, a maior variação no número de pessoas ocupadas (crescimento de 4,5%).

O setor de *automóveis e motos, peças e acessórios*, com 5,4% de acréscimo, apresentou a segunda maior variação no total de salários pagos. Apesar de ter ocorrido demissões neste ramo do varejo, o aumento no faturamento pode ter impulsionado - via pagamento de comissões - a folha salarial dos estabelecimentos comerciais desta atividade. Além desse fator, vale recordar que nesta variável estão incluídas também outras despesas, tais como, as referentes ao pagamento de indenizações, férias etc., que também oneram a folha de pagamento dos estabelecimentos comerciais.

Com variações superiores a média do varejo têm-se, ainda, os setores de *vestuário, calçados e tecidos*, com variação de 4,6%, e *super e hipermercados*, com 3,6%.

Quando se estabelece a base de comparação com o ano anterior constata-se, como em todas as outras variáveis pesquisadas, resultados negativos para a quase totalidade das atividades varejistas. Para o indicador Mensal, a maior retração ocorreu em *móveis e eletrodomésticos* (-20,0%), resultado dos significativos cortes de pessoal e queda do faturamento. Seguem a ele: *lojas de departamentos* (-15,2%); *outros artigos de uso pessoal* (-14,9%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-13,8%) e *material de construção*, com -8,9%.

As únicas atividades varejistas a apresentar resultado positivo no indicador mensal foram: *mercearias, açougues e assemelhados* (2,9%) e *farmácias, drogarias e perfumarias*, com aumento de 0,9% no total de salários pagos na relação agosto 98/agosto 97. O desempenho positivo do emprego no mês de agosto em ambas as atividades parece ter influenciado este resultado.

Nos indicadores Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses os resultados são semelhantes. Isto é, apenas a atividade de *combustíveis e lubrificantes automotivos* apresenta variação positiva na massa de salários pagos, motivada pelo aumento de pessoal ocupado, sendo as variações de 3,1% no Acumulado do Ano e de 3,3% no de 12 Meses.

Já as maiores quedas foram observadas em *móveis e eletrodomésticos* (-23,2% e -34,0% nos Acumulados do Ano e de 12 Meses, respectivamente); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-14,0% e -10,2%); *outros artigos de uso pessoal* (-13,5% e -11,9%); *super e hipermercados* (-13,4% e -10,2%); e *vestuário, calçados e tecidos*, com -12,8% para o Acumulado do Ano e -14,5% para o Acumulado 12 Meses.

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO

<i>E GRUPO DE PRODUTOS</i>	<i>MÊS/MÊS (1)</i>	<i>MENSAL (2)</i>	<i>ACUM. NO ANO (3)</i>	<i>ACUM. 12 MESES (4)</i>	<i>MÊS/MÊS (1)</i>	<i>MENSAL (2)</i>	<i>ACUM. NO ANO (3)</i>	<i>ACUM. 12 MESES (4)</i>	<i>MÊS/MÊS (1)</i>	<i>MENSAL (2)</i>	<i>ACUM. NO ANO (3)</i>	<i>ACUM. 12 MESES (4)</i>
COMÉRCIO VAREJISTA	1,79	-8,06	-13,27	-15,11	0,19	-6,84	-7,01	-6,94	2,06	-8,15	-9,32	-8,90
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	2,19	23,37	8,94	1,88	0,61	-1,68	-3,17	-3,61	3,61	-7,71	-13,41	-10,19
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	0,41	-10,04	-11,53	-12,28	0,29	3,80	-0,91	-3,42	0,63	2,94	-0,23	-2,42
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-4,71	-26,10	-6,09	-1,43	-1,88	-12,91	1,07	3,67	-4,15	-15,21	-4,16	-2,26
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	1,81	-12,12	-15,35	-16,32	4,47	-8,37	-3,38	-2,35	5,90	0,87	-1,60	-3,00
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	0,20	-23,20	-30,70	-32,05	0,01	-9,70	-14,70	-14,44	4,56	-7,01	-12,78	-14,48
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	9,21	5,76	-12,30	-15,87	0,47	-18,88	-12,32	-10,82	0,53	-14,86	-13,46	-11,89
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	-4,09	-39,24	-47,34	-52,05	-1,24	-16,54	-18,87	-18,78	0,21	-19,96	-23,19	-33,96
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	3,50	-37,20	-33,09	-27,02	-2,40	-10,64	-7,52	-5,21	5,43	-13,83	-13,97	-10,24
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	3,17	-0,52	2,13	5,02	1,04	-1,91	4,09	4,10	-1,92	-4,28	3,05	3,27
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-0,25	-17,74	-20,14	-16,66	0,42	-6,08	-6,90	-6,52	-1,49	-8,88	-4,32	-3,34
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	0,92	-11,87	-14,96	-16,14	0,95	-3,24	-5,87	-6,96	1,95	0,69	-1,49	-2,26
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	2,54	-16,30	-13,99	-12,96	-1,15	-6,73	-3,62	-3,29	-2,71	-12,13	-5,14	-5,39
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	0,34	-33,46	-33,41	-33,28	0,06	-14,93	-14,54	-13,71	6,18	-12,77	-15,54	-15,36
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	3,17	6,69	-4,05	-7,58	-0,13	-7,27	-6,28	-5,61	2,95	-10,39	-13,91	-11,81
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	1,22	17,21	7,50	1,53								
CONSUMO PESSOAL	1,37	-9,09	-16,99	-19,36								
CONSUMO RESIDENCIAL	0,88	-29,21	-38,65	-43,03								
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	3,50	-37,20	-33,09	-27,02								
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	3,17	-0,52	2,13	5,02								
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-0,25	-17,74	-20,14	-16,66								

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO
E SERVIÇOS
(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA,
ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A
REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE**

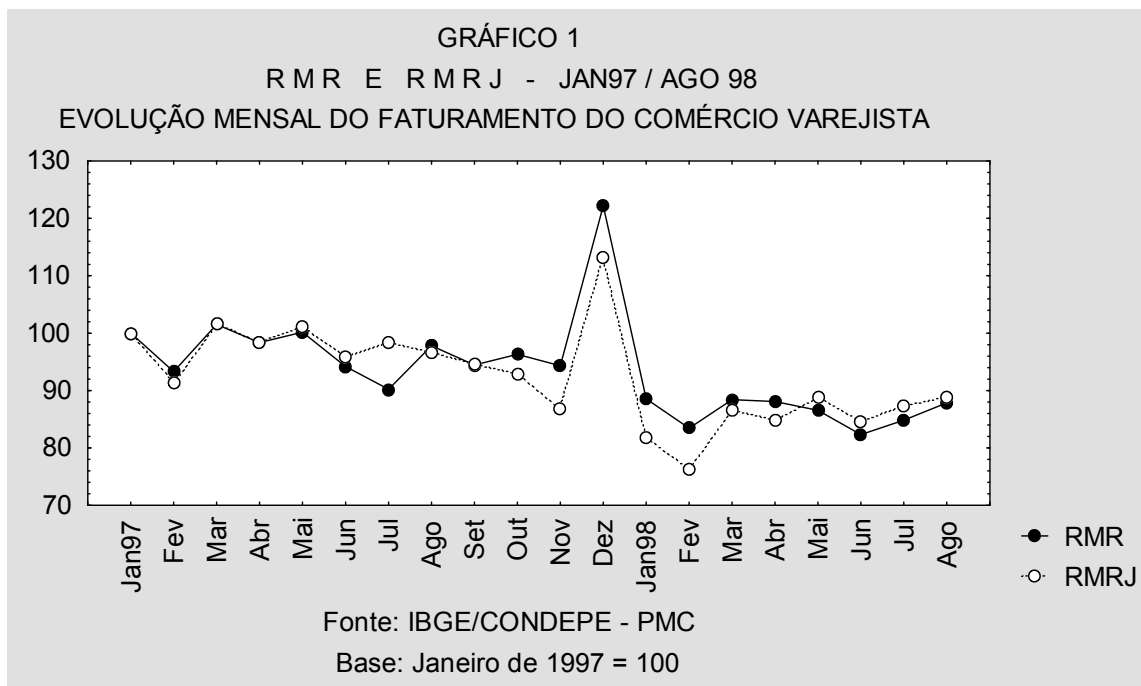
FATURAMENTO REAL

O comércio varejista da região metropolitana do Recife registrou em agosto um aumento de 3,6% no faturamento real, em relação a julho. Esse resultado está associado com a comemoração do dia dos Pais, com o efeito positivo sobre as vendas de alguns ramos do comércio em função das campanhas eleitorais, e, principalmente, pelo crescimento no valor das vendas de veículos novos que foi 32,5% maior que o obtido no mês anterior. Esse forte crescimento das vendas de veículos novos foi responsável pelo bom desempenho do setor automotivo em agosto, cujo faturamento apresentou uma variação positiva de 15,4%, contribuindo, dessa forma, com 2,0 pontos positivos na composição da taxa global do varejo.

A performance do comércio varejista no mês de agosto ainda não reflete o aprofundamento da crise financeira que o país atravessa e o conseqüente aumento dos juros, que já estavam muito altos. No dia 10 de setembro, visando conter a saída de dólares do país, o Banco Central elevou a taxa de juros de 29,75% para 49,75% anuais, provocando uma redução no, já baixo, nível de atividade econômica e colocando o Brasil definitivamente na rota de recessão, com fortes implicações negativas sobre a atividade comercial.

A comparação do desempenho do faturamento real do comércio em agosto, em confronto com o mesmo mês do ano anterior, mais adequada para análise do comportamento do setor, registra um declínio de 10,1% no valor das vendas. O valor obtido no Índice Acumulado do Ano – compara o desempenho de jan-ago de 1988 com igual período de 1997 - também assinala em agosto uma variação negativa de 11,0% no faturamento. Os fatores responsáveis por esse comportamento já são conhecidos: juros altos, elevada inadimplência, perda de poder aquisitivo das famílias e altas taxas de desemprego aberto. Esta última, segundo o IBGE, atingiu a marca de 9,79% na região metropolitana do Recife, sendo a maior entre as seis regiões pesquisadas.

Na evolução do faturamento real desde janeiro de 1997, mês utilizado como base fixa da pesquisa, percebe-se a trajetória declinante do faturamento, como mostra o gráfico 1, sendo exceção significativa o mês de dezembro, quando o nível de atividade do comércio é fortemente influenciado pelas festas natalinas e o reforço do 13º salário na renda dos consumidores. O movimento ascendente observado no mês de março é atribuído ao maior número de dias úteis em relação a fevereiro e o valor das vendas no mês de abril, que foi praticamente o mesmo de março, volta a declinar em maio e junho, apesar da comemoração do Dia das Mães e do São João. Em julho apresenta o segundo resultado positivo deste ano, em relação ao mês anterior, e, finalmente, em agosto registra um faturamento real superior ao de julho. Toda essa trajetória pode ser visualizada no gráfico 1.



Saliente-se também, conforme o gráfico 1, que a evolução do faturamento do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pesquisada pelo IBGE, é semelhante à da RMR, indicando que a retração nas vendas não é um fato isolado na atual conjuntura do país. Em agosto de 1998, último mês pesquisado, observa-se uma variação no valor das vendas de -12,1% na região metropolitana do Recife e de -11,2% na região metropolitana do Rio de Janeiro, ambas as comparações com referência ao mês de janeiro de 1997.

Das dez atividades pesquisadas na região metropolitana do Recife seis revelaram variações positivas no valor das vendas, na relação agosto/julho: *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (15,4%); *Vestuário, Calçados e Tecidos* (13,3%); *Lojas de Departamentos* (12,7%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (10,7%); *Material de Construção* (4,7%); e *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (1,0%). As outras quatro atividades apresentaram declínio no valor das vendas entre julho e agosto: *Mercearias, Açougues e Assemblados* (-3,2%); *Super e Hipermercados* (-2,1%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-2,0%); e *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-1,4%).

Das atividades que revelaram acréscimo de faturamento entre julho e agosto o destaque é o ramo automotivo, cuja variação positiva é explicada pelo bom desempenho das vendas de veículos novos que cresceram 32,5%, como foi assinalado. Esse comportamento, é conseqüência de maiores descontos promocionais para vendas a vista; da prática de juros mais baixos nas vendas a prazo, que ainda eram praticadas em agosto antes do novo aumento da taxa de juros; da grande variedade de planos de financiamento além da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, tudo visando diminuir o estoque existente nas fábricas e nas concessionárias. As vendas de veículos usados, de peças e acessórios e os serviços de manutenção de veículos apresentaram decréscimo entre julho e agosto, respectivamente de 18,8%, 4,2% e 2,6%.

Os bons resultado dos segmentos de vestuários e calçados, lojas de departamentos e outros artigos de uso pessoal, na relação agosto/julho, estão relacionados com a comemoração do Dia dos Pais. Nesse sentido, é interessante observar que o crescimento do faturamento das lojas de departamentos foi bastante influenciado pelo aumento das vendas de artigos de consumo pessoal, que registraram uma variação positiva de 14,6% entre julho e agosto.

Por outro lado, as atividades que revelaram variações negativas em agosto foram aquelas que no mês anterior se beneficiaram com o evento Copa do Mundo, encerrado em julho, que exerceu efeito positivo sobre a demanda de televisores e com a maior comercialização de carne.

Na comparação agosto 98/agosto 97, com exceção de *Outros Artigos de Uso Pessoal*, que manteve o nível de faturamento, todas as atividades apresentaram variações negativas no valor das vendas: *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-23,4%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-20,9%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-19,2%); *Lojas de Departamentos* (-17,1%); *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-7,2%); *Super e Hipermercados* (-6,7%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-5,5%); *Material de Construção* (-2,8%); e *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-1,1%).

O resultado acumulado do ano para o faturamento real dos estabelecimentos varejistas da RMR, ou seja, o comportamento dos primeiros oito meses deste ano, em relação ao mesmo período de 1997, segundo as dez atividades pesquisadas, apresenta decréscimo no valor das vendas para a quase totalidade delas, sendo exceções o grupo denominado de *Lojas de Departamentos* e o de *Outros Artigos de Uso Pessoal* que registram variações positivas, respectivamente, de 8,6% e de 1,0%. Percebe-se, portanto, que as lojas de departamentos, apesar do declínio assinalado nos últimos meses, ainda continuam registrando a melhor performance no acumulado do ano entre as atividades pesquisadas, o que é justificado pela maior variedade dos produtos que as mesmas comercializam.

As outras atividades assinalam retração em seus faturamentos reais na relação jan-ago 98/jan-ago 97: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-25,6%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-21,5%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-21,4%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-16,6%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-18,1%); *Material de Construção* (-11,3%); *Super e Hipermercados* (-3,6%); e *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-0,8%).

O declínio quase generalizado no faturamento das empresas do comércio varejista, entre as atividades pesquisadas, tanto na comparação mensal como no acumulado do ano, deixam claro o efeito perverso da desaceleração econômica, observada no país ao longo de 1998, sobre o comércio.

A evolução do faturamento real, na comparação agosto de 98 com agosto de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, examinada com base no Índice Mensal da PMC, revela que o nível de vendas cai em todas as classes pesquisadas: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-10,4%);

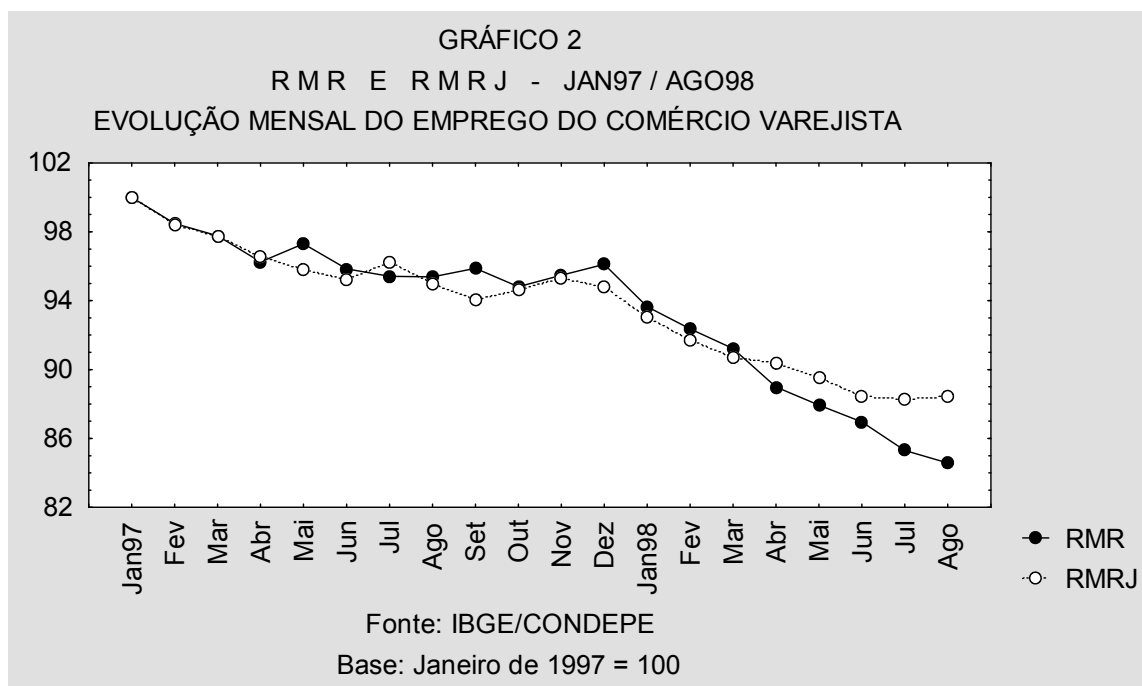
com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-22,0%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-11,7%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-13,8%).

Decréscimos no valor das vendas também são observados para o comércio varejista da RMR, por classe de pessoal ocupado, no acumulado do ano: -11,3% para os estabelecimentos com *0 a 9 pessoas ocupadas*; -25,2% para os estabelecimentos com *10 a 19 pessoas ocupadas*; -14,3% para os estabelecimentos com *20 a 49 pessoas ocupadas*; e -10,6% para os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas*.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Recife registrou no mês de agosto de 98 uma variação de -0,9% no número de pessoas ocupadas em relação ao mês anterior. Esse resultado indica que o varejo continua ajustando o número de empregados mesmo em períodos como julho/agosto onde houve crescimento no faturamento. Portanto, continua aprofundando-se a retração observada no emprego assalariado ao longo do ano de 1997 e 1998. Segundo o Indicador de Base Fixa da PMC, houve um decréscimo de 15,4% no número de pessoas ocupadas entre janeiro de 97 e agosto de 98. O indicador mensal, obtido pela comparação agosto 98/agosto 97, também registra declínio de 11,3%, o mesmo ocorrendo com o índice acumulado do ano - compara o desempenho dos primeiros oito meses deste ano com igual período do ano passado - que apresentou variação negativa de -8,4%.

Ressalte-se que a variável que representa o número de assalariados no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife continua registrando um novo recorde negativo a cada mês. O resultado negativo de agosto é o oitavo consecutivo. Portanto, a cada mês intensifica-se o declínio no nível de ocupação do varejo, situação que pode ser visualizada no gráfico 2, que apresenta a evolução do Indicador de Base Fixa para o emprego, desde janeiro de 1997. Esta retração é explicada tanto pela redução assinalada nas vendas, como também pela modernização da estrutura organizacional das empresas.



A diminuição no número de pessoas ocupadas no comércio varejista da RMR, da mesma forma que o declínio do faturamento real, não é um fato isolado no contexto nacional. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também pesquisada pelo IBGE, apresenta uma evolução para o emprego semelhante àquela observada na Região Metropolitana do Recife, com esta última registrando quedas mais acentuadas nos últimos meses, como mostra o gráfico 2. Em agosto, último mês pesquisado, o declínio do emprego foi de 15,4% e de 11,6%, respectivamente, para a RMR e RMRJ, em relação a janeiro de 1997.

Todas as dez atividades pesquisadas na Região Metropolitana do Recife, pelo IBGE e CONDEPE, apresentaram em agosto de 98 decréscimo no número de empregados assalariados, em relação a agosto de 97: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-26,3%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-16,2%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-13,4%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-16,3%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-11,0%); *Super e Hipermercados* (-7,8%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-5,7%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-6,3%); *Lojas de Departamentos* (-3,2); e *Material de Construção* (-1,8%).

O comportamento negativo do emprego assalariado do comércio varejista da RMR, na relação agosto 98/agosto 97, para a totalidade das atividades pesquisadas, repete-se no Índice Acumulado do ano, com exceção do segmento de *Lojas de Departamentos* que mantém um crescimento de 9,6% explicado pela boa performance do faturamento, mesmo perdendo força nos últimos meses. O desempenho para o número de pessoas assalariadas no varejo, nos primeiros oito meses deste ano comparado com o mesmo período do ano passado, revela as seguintes variações negativas, segundo atividades: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-20,5%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-12,4%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-8,5%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-9,7%); *Super e Hipermercados* (-7,0%); *Automóveis e Motos,*

Peças e Acessórios (5,9%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-5,2%); *Material de Construção* (-4,7%); e *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-3,8%).

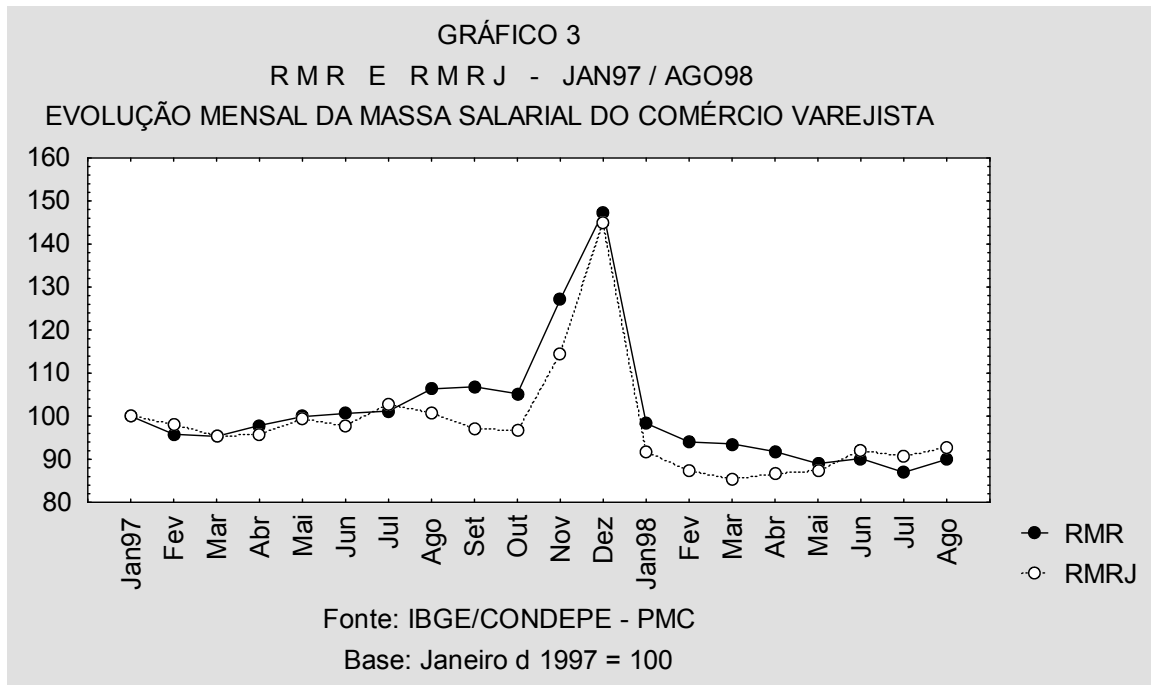
A variação do emprego assalariado, no confronto agosto de 98/agosto de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, também pode ser avaliada, segundo classe de pessoal ocupado. Saliente-se que o nível de emprego apresenta variação negativa em todas as classes: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-7,6%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-19,7%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-14,3%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-9,8%).

A evolução do número de pessoas ocupadas nos primeiros oito meses de 98, comparado com mesmo período de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, examinada com base no Índice Acumulado do Ano, também revela que o nível de emprego cai em todas as classes: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-5,5%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-15,3%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-10,7%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-5,9%).

A má performance do emprego assalariado, observada através de todos os indicadores (Mês/Mês Anterior, Mensal, Acumulado e Base Fixa), no comércio varejista da RMR, para a quase totalidade dos segmentos pesquisados e segundo classe de pessoal ocupado, reflete o fraco desempenho das vendas, provocado pelo movimento de desaceleração econômica observado no país., a exemplo dos ramos de *Vestuário, Calçados e Tecidos* e de *Móveis e Eletrodomésticos*, sendo, ademais, influenciada pela tendência de queda no número de postos de trabalho no comércio, em decorrência do movimento de modernização e informatização observado em alguns ramos do varejo especialmente *Lojas de Departamentos* e *Super e Hipermercados*.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, acompanhando o movimento do faturamento, apresentou no mês de agosto de 98 um crescimento de 3,5%, em relação ao mês de julho, no conjunto dos pagamentos de salários e outras remunerações, como mostra o Indicador Mês/Mês Anterior. Na comparação do mês de agosto de 98 com o mês de agosto de 97, observa-se um declínio de 15,3% na massa salarial paga no comércio, sendo que o resultado acumulado do ano, que registra o desempenho dos primeiros oito meses de 98, em comparação com igual período de 97, a variação é de -7,9%. O Indicador de Base Fixa em agosto deste ano registrou o valor 90,0, revelando uma retração de 10,0% na massa salarial paga, em relação a janeiro do ano passado. A evolução mensal desde janeiro de 97, mês utilizado como base fixa na PMC, é mostrada no gráfico 3.



A evolução do total de salários ao longo do ano de 1997 e de 1998, em relação a janeiro de 97, é também apresentada no gráfico 3, para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro onde se observa uma trajetória semelhante à da RMR, com um comportamento aproximado na maioria dos meses pesquisados. No mês de agosto, último pesquisado, a retração é de 10,0% e de 7,3%, respectivamente, para a RMR e RMRJ, ambos os resultados em relação a janeiro de 97.

Das dez atividades pesquisadas na Região Metropolitana do Recife, oito revelaram decréscimo no total de salários pagos na relação agosto98/agosto97: *Móveis e Eletrodomésticos* (-26,4%); *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-24,8%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-24,2%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-14,6%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-14,3%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-12,0%); *Super e Hipermercados* (-12,0%); e *Lojas de Departamentos* (-1,2%). As restantes registraram aumento na massa salarial: *Material de Construção* (5,5%); e *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (1,1%). As variações negativas são explicadas fundamentalmente pelas reduções observadas nas vendas e no emprego. Por outro lado, as positivas estão associadas com acúmulo de encargos trabalhistas, em geral, proveniente de dispensa de funcionários.

O Índice Acumulado do ano, que compara o desempenho do período jan-ago de 98, com igual período de 97, aponta a maioria das atividades com queda no total de salários pagos: *Móveis e Eletrodomésticos* (-25,9%); *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-12,3%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-10,9%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-8,9%); *Super e Hipermercados* (-8,0%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-6,1%); e *Automóveis e Motos Peças e Acessórios* (-1,1%). Novamente, esses resultados refletem, principalmente, o fraco desempenho tanto do emprego quanto do faturamento.

Os outros ramos do comércio varejista incluídos na Pesquisa Mensal de Comércio registraram aumento no Índice Acumulado do ano: *Material de Construção* (8,5%); *Lojas de Departamentos* (4,1%); e *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (0,7%).

É importante destacar que o conceito de salário, usado na PMC, engloba, além do salário propriamente dito, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, participações, adicionais de férias, abonos, avisos prévios e horas extras. Portanto, pode-se ter uma diminuição do emprego com aumento na massa de salários pagos, em decorrência dos custos de demissão e/ou acúmulo de pagamentos de outras vantagens. Esse fato justifica o comportamento de atividades como material de construção que mesmo tendo apresentado resultados desfavoráveis para o faturamento e o emprego, sofreram o impacto sobre a massa salarial de pagamentos com outros encargos trabalhistas ocorridos no período. No caso do segmento de *Lojas de Departamentos*, o crescimento da massa salarial, no resultado acumulado do ano, está associado com o aumento do faturamento real e do número de empregados assalariados no período considerado.

A evolução da massa salarial do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife segundo classes de pessoal ocupado, de acordo com o Índice Acumulado do Ano, revela, nos primeiros oito meses do ano de 98 em relação ao mesmo período de 97, variações negativas para todas as classes: estabelecimentos com *0 a 9 pessoas ocupadas* (-4,6%); estabelecimentos com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-15,8%); estabelecimentos com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-13,1%); e os estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas* (-6,6%).

**QUADRO RESUMO - VARIAÇÃO %
REGIÃO METROPOLITANA: RECIFE**

MÊS:
AGO/1998

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO

E GRUPO DE PRODUTOS	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
COMÉRCIO VAREJISTA	3,60	-10,13	-11,01		-0,86	-11,32	-8,42		3,52	-15,34	-7,93	
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	-2,07	-6,71	-3,58		0,25	-7,78	-7,03		1,50	-11,96	-7,96	
MERCEARIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLHADOS	-3,17	-1,13	-0,79		2,28	-5,74	-5,23		4,74	-14,63	-10,95	
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	12,70	-17,09	8,56		0,30	-3,20	9,57		10,09	-1,23	4,11	
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-1,38	-19,22	-18,12		-1,77	-6,31	-3,80		0,49	-12,00	-6,08	
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	13,34	-7,20	-25,62		-3,72	-26,29	-20,53		3,29	-24,78	-12,32	
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	10,75	0,20	1,00		-2,79	-16,16	-12,40		2,36	-14,29	-8,93	
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	-1,97	-5,47	-16,58		-1,55	-10,97	-8,46		0,42	-26,45	-25,92	
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	15,41	-23,39	-21,52		-7,24	-13,41	-5,89		-0,44	-24,22	-1,11	
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	1,03	-20,91	-21,41		-3,64	-16,34	-9,70		0,93	1,11	0,67	
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	4,71	-2,80	-11,28		2,94	-1,82	-4,71		12,28	5,46	8,51	
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	-1,40	-10,24	-11,32		-1,18	-7,63	-5,46		1,65	-11,75	-4,57	
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	13,88	-22,00	-25,19		-0,23	-19,73	-15,32		4,92	-19,76	-15,84	
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	6,11	-11,88	-14,29		-1,37	-14,32	-10,67		2,64	-16,27	-13,10	
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	5,46	-13,79	-10,59		-0,55	-9,82	-5,95		4,23	-16,27	-6,62	
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	-2,40	-0,51	-2,29									
CONSUMO PESSOAL	8,69	-12,42	-18,01									
CONSUMO RESIDENCIAL	-1,53	-9,49	-7,44									
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	15,41	-23,39	-21,52									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	1,03	-20,91	-21,41									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	4,71	-2,80	-11,28									

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART ESPORTIVOS MATERIAL ÓTICO E FOTOGRAFICO

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR**

FATURAMENTO REAL

De acordo com a *Pesquisa Mensal do Comércio - PMC*, as vendas do comércio lojista da Região Metropolitana de Salvador, no mês de agosto, expandiram-se **1,7%** em relação a julho. Este resultado continua refletindo a desaceleração no ritmo da atividade varejista, cauteloso com a expectativa de alta na taxa de juros, provocada pela turbulência nas bolsas.

Apesar do incremento observado no nível de atividade do comércio da RMS nesse período, este ficou 10,5% aquém do de setembro do ano passado.

Com base nos indicadores da PMC, observa-se que o crescimento das vendas no comércio, em agosto, foi resultante do desempenho dos setores de *vestuário, calçados e tecidos (15,8%), lojas de departamento (8,4%), automóveis, peças e acessórios (7,0%), material de construção (4,4%), combustíveis e lubrificantes (2,7%), móveis e eletrodomésticos (2,2%)*, entre outros.

As vendas do subsetor de *vestuário, calçados e tecidos*, superaram o resultado do mês de julho em cerca de **15,8%**. Foram fatores determinantes a comemoração do Dia dos Pais e a promoção “Liquida Salvador”, em que os lojistas, num grande esforço concentrado, buscaram elevar suas receitas, renovar estoques e obter capital de giro. Esta é também a explicação para o significativo crescimento no volume das vendas das *lojas de departamento (8,4%)* que aderiram maciçamente à promoção. Nessa atividade lograram incremento quase todos os grupos - *alimentos (9,3%), artigos de uso pessoal (8,2%) e artigos de consumo residencial (10,9%)*.

A revenda de *automóveis e motos, peças e acessórios (7,0%)*, financiados em sua maioria a juros pré-fixados – o que, para o adquirente, significa garantia de uma prestação previamente conhecida - foi ampliada em razão das constantes promoções e feiras de carros novos e usados, realizadas no período. Esse parece ser o caminho para a desova dos altos estoques existentes nas fábricas, situação pouco recomendável numa economia estabilizada, em que a obtenção de capital de giro se torna difícil.

O comércio *automotivo* superou em **7,0%** o resultado de julho. Se cotejadas com setembro do ano passado, as vendas de veículos foram **23,2%** menores que as daquele período.

Cabe observar que a taxa de crescimento mais significativa foi registrada no segmento de *veículos novos (13,6%)*, ao tempo em que se reduziram as de *automóveis usados (-11,0%), e peças e acessórios (-1,6%)*. Com o excesso de oferta de carros novos e com as facilidades oferecidas para sua aquisição, a procura por *automóveis usados e peças e acessórios* retraiu-se sensivelmente em agosto.

O fim do período de chuvas mais intensas e a concessão de financiamento pela Caixa Econômica Federal, motivaram incremento de **4,4%** nas vendas de *materiais de construção*. No curto prazo, o ganho de capital obtido com este tipo de operação tem abrandado a crise de caixa dos pequenos e médios comerciantes do setor.

As receitas auferidas pelos *postos de combustíveis e lubrificantes* cresceram **2,7%** no mês de agosto. A mudança para uma estação mais quente motiva os *passeios* propiciando a elevação no consumo de combustíveis nas estradas e mesmo no perímetro urbano. Outro fator que influenciou positivamente o consumo de combustíveis foi o das “*corridas*” dos candidatos em prol das suas

campanhas eleitorais. O subsetor também fez uso de promoções com cheques pré-datados e prazos de até quarenta dias para atrair clientes e vencer a concorrência.

Em meio aos desempenhos positivos, chamou a atenção o movimento de queda na atividade de *super e hipermercados* (-2,9%). Esta atividade, que continua oscilante no mês a mês e representa grande parcela das receitas brutas do mercado varejista, em agosto contribuiu negativamente com 1,6% na taxa do faturamento. Entre os diversos grupos de produtos vendidos por esse tipo de estabelecimento, apenas a comercialização de *produtos de uso pessoal* (8,8%) registrou incremento, o que possivelmente pode-se atribuir ao Dia dos Pais quando presentes típicos desse grupo são ofertados. Esse resultado, no entanto, não foi suficiente para elevar a taxa auferida pelo subsetor.

Ainda aproveitando a promoção “Liquida Salvador” as lojas que comercializam móveis e eletrodomésticos elevaram suas receitas brutas em 2,2%. O resultado deve ser considerado bom pois esses estabelecimentos, especialmente os que revendem eletrodomésticos, enfrentam concorrência tanto dos supermercados quanto de ambulantes que ofertam similares importados a preços mais atraentes. Outro fator que ocasionou dificuldades para a revenda de eletrodomésticos é o comprometimento de parcela considerável da renda de muitos consumidores. Estes se endividaram no longo prazo, atraídos por prestações menores, mas com prazo de pagamento bastante elástico, e só deverão voltar a ter poder de compra após honrarem compromissos assumidos anteriormente.

EMPREGO ASSALARIADO

No mês de agosto, o emprego no comércio da Região Metropolitana de Salvador apresentou variação negativa sobre julho (-1,2%), continuando sua trajetória declinante verificada desde o início do ano.

Considerando-se o conjunto das atividades pesquisadas, em apenas cinco houve necessidade de novas admissões: *de vestuário, calçados e tecidos*, que ampliou em quase 3,1% o seu quadro de pessoal; *combustíveis e lubrificantes* (1,3%) em que os postos de gasolina necessitaram de mais empregados; *farmácias, drogarias e perfumarias* (0,2%), *artigos de uso pessoal* (2,9%), e *automóveis, peças e lubrificantes* (0,2%). O subsetor de *super e hipermercados*, que detém quadro acima de 50 empregados, desligou 2,7% de sua mão-de-obra, taxa compatível com a queda no faturamento do setor, enquanto o subsetor de *móveis e eletrodomésticos*, 17,7%, a despeito do fechamento de grande rede local.

Vale observar que em agosto, as demissões de pessoal ocupado foram efetivadas, nos estabelecimentos que empregam de *10 a 19 pessoas* (-2,4%) e nos que absorvem *mais de 50 pessoas* (-2,1%). Nas *pequenas unidades* o emprego manteve-se praticamente estável: variação positiva de cerca de 0,2%. Tais unidades trabalham com quadro de pessoal extremamente necessário ao atendimento de seus clientes, não havendo margem para grandes demissões ou contratações.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O total das remunerações pagas aos trabalhadores do *comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador* cresceu 1,6% no mês de agosto sobre julho. Essa taxa porém ficou 10,6% abaixo daquela verificada em setembro do ano passado.

A dinâmica observada no pagamento das remunerações tem sido a de se pagar horas extras e gratificações pelo acréscimo de horas trabalhadas pelo comerciários aos domingos, feriados e, até mesmo em adicionais noturnos, em detrimento de se efetuar novas contratações que, normalmente, geram maiores encargos trabalhistas diminuindo o lucro das empresas.

Essa prática e ainda o desembolso com indenizações justifica o incremento de 1,6% no total de *salários e outras remunerações* pagos pelos *supermercados* em agosto, já que este subsetor dispensou trabalhadores (-2,7%) naquele mês e faturou menos.

Considerando-se que a atividade de revenda de *vestuário, calçados e tecidos* foi a que mais faturou em agosto (15,8%), o maior índice de crescimento das remunerações pagas no mês foi alcançado por esta atividade, que transferiu mais 5,1% de seu faturamento para seus empregados.

Outras variações positivas foram alcançadas também, pelos ramos *farmácias, drogarias e perfumarias* (4,6%), *outros artigos de uso pessoal* (6,1%), *automóveis peças e acessórios* (2,4%), *combustíveis e lubrificantes* (2,7%) e *material de construção* (1,7%).

As lojas de departamento não repassaram comissões para seus empregados, que tiveram o volume de suas remunerações reduzidas em 5,3%, a despeito de terem faturado mais devido às promoções. Foi observada ainda uma queda de 11,5% no total pago aos empregados das lojas de móveis e eletrodomésticos.

**QUADRO RESUMO - VARIAÇÃO %
REGIÃO METROPOLITANA: SALVADOR**

**MÊS:
AGO/1998**

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO

E GRUPO DE PRODUTOS	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
COMÉRCIO VAREJISTA	1,74				-1,16				1,60			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	-2,93				-2,74				1,69			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	0,01				-1,53				-1,05			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	8,36				-2,56				-5,31			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	0,81				0,15				4,62			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	15,81				3,05				5,14			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	-12,42				2,93				6,07			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	2,22				-17,70				-11,45			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	7,03				0,22				2,37			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	2,66				1,32				2,70			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	4,43				-0,13				1,65			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	0,02				0,23				1,22			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	3,17				-2,38				2,84			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	-1,47				-0,55				2,92			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	2,21				-2,13				2,04			
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	-2,12											
CONSUMO PESSOAL	0,69											
CONSUMO RESIDENCIAL	0,64											
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	7,03											
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	2,66											
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	4,43											

FONTES: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

